

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

5.º ANNO

Braga, 12 mezes. . . . .	1\$600
» 6 » . . . . .	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha. . . . .	20
Repetição . . . . .	10

## PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 709

BRAGA—TERÇA-FEIRA 6 DE  
NOVEMBRO DE 1877

O Sér Eterno, creador do universo, foi tambem o auctor, e creador do homem, é seu pae, seu rei, seu redemptor, sua luz, seu paternal e indefectivel consolador. A Elle devemos o ser, e a vida, as brilhantes qualidades, que nos distinguem de todos os seres creados, o espirito que reflecte a imagem de Deus, o coração feito para amal-o, e o nosso corpo, prodigio da architectura divina, o genio, que tantas vezes prostituimos, a liberdade, que tão mal comprehendemos, e de que tanto se abusa, a fruição do universo, de que somos reis, a esperança do céu, de que somos herdeiros, e a protecção paternal, que nos presta no meio dos trabalhos, e das dôres da vida.

Quem haverá que lhe negue homenagens de respeito, e de amor? Qual será o coração, que não sinta enthusiasmo pela divindade?

O humilde Pastor das colinas de Bellem, a quem Deus poz na cabeça a corôa de rei, e a inspiração de poeta, convidada, cheio de enthusiasmo, todos seus creados a cantarem hymnos de louvor ao Senhor Deus! Podem negar-se-lhe os titulos de Creador, de Pae, de Rei, de Redemptor, de Luz, de Consolador; e não serão estes titulos bastantes para animar a confiança do homem?

Que vemos nós?! No meio dos males, que a cada momento, e muitas vezes de improviso vem perturbar a paz, e alegria da vida, não nos leva log' o instincto natural a recorrer a Deus?! Rodeados da familia, dos amigos, de meios, e de tudo quanto nos pôde ser util, no lance repentino da afflicção, o nosso coração, os nossos olhos, e as nossas mãos, e as nossas vozes não vão logo para o céu?!

O pagão, fiel ao sentimento natural, de que abusa na applicação, chama pelos deuses immortaes. E não deverá o christão, que é filho da mais alta philosophia, chamar pelo Deus verdadeiro?! Infeliz d'aquelle, que, victima da dôr, não pôde soltar um brado, que sôe fóra da estera terrena, que transponha as nuvens, e que chegue aos pés de Deus.

E o coração divino será insensivel á voz que lhe pede soccorro, e misericordia?! Similhante absurdo só pôde existir nas cabeças dos impios, que regeitam o dogma mais respeitado, e professado pelos filhos da terra, «o dogma da Providencia», sem o qual nenhuma coisa creada obteria o fim da sua criação.

Cale-se o epicurista, que attribue a criação do mundo ao concurso fortuito dos atomos, e que proclama delirante—que é coisa indigna da magestade de Deus, curar das acções dos homens!

Cale-se o stoico, que sugeita o mundo, e Deus, ao imperio da fatalidade!

Calem-se os deistas modernos, que negam a acção da Providencia, sobretudo nas coisas humanas!

Não ha coisa que mais humilhe o orgulho scientifico do homem, que chama á razão humana luz das luzes, auctoridade das auctoridades, e unica auctoridade, do que a resenha das opiniões dos antigos, e modernos filosofos sobre o homem!

Que absurdos, que paradoxos, que puerilidades!

Nos sonhos dos febricitantes não se acha o ridiculo que se encontra nas concepções enfermas dos idolatras da razão pura!

Um dos principaes, se não principal dos principaes objectos dos trabalhos da philosophia, e das revelações da fé, tem sido o homem, a sua origem, as substancias

de que consta, as faculdades que exerce, a vida do seu espirito, e do seu corpo, o homem solitario, o homem na familia, na sociedade, no tempo, e fóra d'elle; a philosophia tem indagado, e discutido tudo, em suas numerosas escolas, desde as primeiras, de que falla a sua historia, até hoje. Que não trabalharam sobre este assumpto as da Grecia?!

E porém o que saberiamos nós ainda hoje com a certeza, que tranquillisa o espirito, e que termina a necessidade de novas discussões, acerca d'este importante Ser, que apparece no meio da criação com todos os caracteres de rei d'ella, se Aquelle, de cujo seio parte o raio, que illumina a todo o homem, que vem a este mundo, não jurtasse a este raio illuminador a luz indifferente da fé?

Que de paradoxos, que de absurdos, sem este farol! Ora vêde: «O homem (disseram, e dizem uns) deve a sua origem á fecundidade da terra! (quem foi o animal que a fecundou?) ou a um germen, e ás particulas organicas da natureza, e á sua força vegetativa! (e quem foi o lavrador que fez esta sementeira? E d'onde lhe veio a semente?) que o que se chama espirito não tem outra realidade que a do fantasma, a da chimera, e a das esfinges! (mas se assim é, porque se evapora o fantasma, a chimera, e a esfinge, e deixa destruir a casa, em que habitava, e que nada as offendia?) que a alma não é outra coisa, senão a faculdade de sentir, e de pensar, e que não ha maior absurdo, do que fazer d'esta faculdade um Ser Espiritual! (Então porque perde o corpo esta faculdade depois de morrer! E' porque a faculdade se retira? Para onde? Quem a faz retirar?)

Dizem outros filosofos: que quem afirma, que «o homem é livre, subtrae-o ao poder de Deus! que o homem não passa de ser um automato: que é uma machina produzida pelo Geometra eterno, feita como o são todos os outros animaes! que no seu interior nada ha, que o distingue d'elles: que não ha provas filosoficas, que induzam á crença da immortalidade da alma; e que é difficil conceber que uma coisa que teve principio, não tenha fim!» Que de absurdos, que de paradoxos,— que de delirios!

Se passarmos d'aqui para as maximas de moral d'estes satrapos scientificos, que vemos? vemos que Platão, chamado por antonomasia o divino, tinha por coisas legitimas os amores masculinos, e a communidade das mulheres! Que Cicero approvava a vingança! Zenon, o suicidio: Seneca, a prostituição; e outros o infanticidio, o adulterio, e o assassinio! O virtuoso Cato collocava o summo bem na embriaguez, da qual, no dizer d'Horacio, seu panegirista, tirava toda a força da sua alma, e da sua virtude!

Será mais justa, mais espiritualista, e racional a moral dos pensadores modernos? Ora vêde: Algumas das sentenças sardas das boccas e das pennas dos oraculos philosophicos do seculo passado, e do presente «é unicamente nos prazeres dos sentidos, que se acha a felicidade positiva: é porisso e sobretudo, que o corpo se deve tornar feliz: é só a utilidade quem faz as virtudes reaes: o pudor não passa de uma mascara inventada pelas mulheres para mentirem, e enganarem o homem com mais segurança: o matrimonio deve ser olhado como o supplicio dos casados e como a fonte das suas infelicidades, e desgraças, e como um pacto contrario á natureza: nada menos filosofico, do que o respeito dos filhos aos paes: a amizade é um negocio de interesse: a rasão não vê coisa alguma que offenda as leis da natu-

reza no concubinato, e no adulterio, antes ao contrario as mulheres devem ser comuns! a utilidade dos juramentos é um verdadeiro prejuizo...» etc.

A filosofia puramente humana do tempo presente, comquanto, ás vezes, de elevada assim do materialismo, não faz mais honra á moral com os seus sistemas. Se exalta o homem confundindo-o com a Divindade, tambem o degrada collocando-o ao nivel do verme, da pedra, e do lodo!

Taes são os raios luminosos da luz de todas as luzes, e as respeitaveis decisões da auctoridade das auctoridades, da unica auctoridade.

Querem conhecer os homens, e as doutrinas? Deixem a academia, o portico, e o lyceu; deixem os compendios do racionalismo, estudem a sciencia christã: deixem Platão, Zenon, Aristoteles e Renans; estudem a doutrina do Filho de Deus, e Deus Elle mesmo: Elle é que é a Luz das Luzes, luz, que illumina a todos os homens que vem a este mundo: «Pythagoras, e Platão (diz Victor Hugo) foram archotes, mas Jesus Christo é o dia». Estudemos a religião que professamos; lêde n'esse livro, em que os infantis aprendem os primeiros rudimentos d'ella, porque ali acharemos a solução de todas as questões de vida, e para a vida, e de morte, e para a morte.

Sim: perguntae ao christão, d'onde vem a especie humana? elle vos responderá: perguntae-lhe para onde vae? elle vos responderá: perguntae-lhe como vae? e elle voi-o dirá. Perguntae ao menino christão, e christãmente educado, porque existe no mundo, e que será feito d'ella, depois da morte? e ouvireis respostas sublimes! Elle vos dirá: «estou no mundo, porque Deus me creou para lhe dar gloria na terra, e no ceu, depois d'esta vida!... Origem do mundo, origem da especie, questão de raça, destino do homem n'esta e na outra vida, relações do homem para com Deus, deveres do homem para consigo, e para com o seu semelhante, direitos do homem sobre a criação... o christão sabe tudo, não ignora nada.

Não será mais nobre a nossa origem tendo saído do barro amassado pelas mãos de Deus, e animado por um sopro divino, do que tendo saído da fecundidade da terra, tão pouco fecunda, que produziu uma só vez, e que nunca mais produziu? Não será mais nobre a obra saída das mãos de Deus immediatamente, do que a procedente da degeneração do macaco (como dizem os macaqueiros, e macaqueadores da escola macaqueira, ou do diabo Asmodeu?)

Tantas aspirações para as grandezas da terra sem consideração da baixaza da origem, que se attribuem! Tantos cuidados, tantas fadigas, tanto barafustar para cada um achar a felicidade; tanta ansia para progredir no caminho d'ella, sem que nunca se contemem; e nem uma ideia de que este desejo incessante é um signal evidente de que o que se procura não está n'este mundo, e de que o sopro de vida saído da Bocca de Deus é uma respiração, que ha de tornar para onde veio, se fór purificada como Elle dispôz que o fosse?

Tanta cegueira no meio de tantas luzes, para não vêr o Espirito que nos anima, que nes accorda, e vivifica, depois do somno, e que nos deixa sem vida quando se auzenta! Tantas duvidas, e tantas difficuldades para crer na resurreição, e na immortalidade; e nenhuma explicação sobre a reprodução da especie, sobre as metarfosas da natureza animal, e vegetal, e sobre tantos phenomenos admiraveis, que diariamente presenciemos!

Tantos sonhos dourados, e fantasticos, que nos desorientam, e envilecem, e que, quando realizados, não tem mais duração, do que o fumo; e ha quem despreze, e não creia, nem queira olhar para o ceu, e dizer a si e consigo: aquella é a Patria para que eu nasci, e aonde habitarei para todo o sempre cheio de gosos imperturbaveis!! Não será este sonho (quando sonho seja) preferivel a todos os sonhos de delicias terrestres? Não será este o maior brasão, de que o homem pôde vangloriar-se n'este mundo? Preferirá o assimilhar-se com os brutos? Pretirá a terra ao ceu, as trevas á luz, os vicios ás virtudes, e a mesma incerteza da eternidade de tormentos, á incerteza de uma eternidade de bemaventuranças; e, dada a certeza em ambas, optará pela primeira?!

Que perdes tu, christão, ou homem, em viver segundo a Lei de Christo, e em amar a Christo? Que perdes n'este mundo, e quanto perderás, não o amando, nem cumprindo a sua Lei, que é toda d'amor? Pois nem sequer te lembras de que todo o jogo em que se não pôde perder, e se pôde ganhar muito, é o jogo mais seguro, e que este jogo para todos está franco, e aberto?!

Entrae n'elle enquanto é tempo, para que não succeda que o Banqueiro se retire com as cartas, fechando-vos as portas.

José de Freitas Amorim Barbosa.

Coimbra, 3 de novembro.

(Do nosso correspondente).

Acaba de passar na estação d'esta cidade (1 hora da tarde) S. M. El-rei, a Rainha, D. Augusto e os principes, em direcção ao Porto. A familia real era esperada na gare pelo snr. governador civil, bispo-conde, reitor da Universidade, administrador do concelho, commandante da divisão e officiaes, empregados publicos, a academia, na sua quasi totalidade, e muitos populares.

Quando o comboio real appareceu na ponte, em frente de Coimbra, repicaram os sinos de todas as egrejas, subiram aos ares numerosos foguetes, e tocaram o hymno d'El-rei as philarmônicas da terra.

Na gare, enfeitada de festões e garbades, foram dados muitos vivas á familia real, á casa de Saboya e á liberdade. Estes vivas eram levantados e correspondidos pela academia com delirante enthusiasmo.

Agora uma observação. Ha dias, quando aqui se recebeu a noticia do vencimento das eleições em França pelos republicanos, fez ella, a briosa, uma estrondosa manifestação pelas ruas da cidade, como já disse para ahi, dando vivas enthusiasmas á republica, á igualdade e fraternidade humana, á democracia, a Gambeta, etc.

Agora, os mesmos segeitos dão vivas calorosos á monarchia de Bragança, a El-rei, etc. Perguntamos: Quaes são os que tem importancia? Os verdadeiros e sinceros, nascidos da consciencia e convicções inabalaveis? Cremos que nem uns nem outros.

O que se pretendia era um feriado para segunda feira, (não contentes só com o de hoje). Effectivamente S. M. depois de conferenciar com um dos ministros, que o acompanhava, concedeu o feriado á commissão academica que o foi cumprir.

Notemos de passagem que ha mais de oito dias, não ha aulas. Os dias que havia intercalados nos de gala e nos dos

Santos e Fieis, foram empalmados, e as aulas da Universidade, depois de se terem aberto, conservaram-se assim quatro dias e... tornaram-se a fechar!

Dá-se a mesma scena, que se representou por occasião da chegada do principe de Galles. N'essa occasião accusou-se o presidente do conselho por causa do escandalo de tantos feriados; e agora quem accusam?

Na Universidade ha aulas que ainda não abriram por falta de lentes que as rejam, os quaes estão empregados em comissões. Isto assim não pôde ser, porque nada se aprende; e uma formatura aqui é uma mentira. Não se estuda nada. Era aqui o lugar de tratar d'este assumpto, mas deixamol-o á competencia dos jornaes d'esta cidade, que começam a occupar-se d'elle e promettem continuar. Agrada-nos esta sollicitude, e bom seria que os collegas em vez de trazerem ás vezes á praça publica a reputação de cada um, e de se conspurcarem com insultos indecorosos, se colligassem n'uma santa cruzada contra esta decadencia intellectual e scientifica.

Aproveitamos esta occasião para agradecer aos jornaes de Coimbra, que, ou copiaram a nossa ultima carta, na parte que dizia respeito ao estado do lyceu, ou a ella se referiram com frases amáveis.

—Já na minha primeira carta d'este anno lectivo me referi ás troças e as combati pelos maus resultados que sempre traziam consigo. Um d'estes dias um d'esses bandos de corujas nocturnas atacou, ao Jardim Botânico, um novato de Direito, a quem foi cortado o cabelo, resultando d'esta violencia graves ferimentos na cabeça e em todo o corpo. Isto não é brincadeira. É um crime que merece um castigo severo.

O ferido é um dos mais pacatos filhos da Universidade, e não sendo calouro estava já isento d'estas emboscadas e perseguições dos corujas. Cremos portanto que houve proposito reservado.

Chamamos para este facto as atenções das respectivas auctoridades. E faremos mais uma observação aos nossos irmãos academicos. Como se combinam esses vivas, que ha dias deram á republica franceza, proclamando os principios da igualdade e fraternidade, com esse barbaro costume das troças, que todas as noites ahí promovem? Neste sentido está elaborado um manifesto á academia, feito por um estudante, e que mandarei em breve.

—Está publicado o 1.º tomo das *Instituições de Direito ecclesiastico de Schenk*, traduzido pelo sr. dr. Chaves, lente da cadeira de Direito ecclesiastico da Universidade de Coimbra.

É um livro de muito merito. —Temos entre nós para a semana a celebre tragica Giaccinta Pezzana, para classificar a qual os jornaes de Lisboa se declararam em quebra de adjectivos.

Dará duas unicas representações no theatro de D. Luiz. Diremos do desempenho.

—Tem saído para o Porto grande parte da academia, que se reuniu para se fazer representar na grande solemnidade da ponte do Douro.

Os diferentes comboios que aqui tem passado vão repletos de gente.

Bacharel—José.

## GAZETILHA

**Inauguração da nova ponte de ferro sobre o Douro.**—Verificou-se ante-hontem a inauguração da nova ponte de ferro sobre o rio Douro.

Aguardamos os jornaes do Porto, para d'elles extractarmos o que escreverem de maior importancia ácerca d'este acontecimento.

No entretanto, para satisfazermos em certo modo a curiosidade dos leitores, vamos dizer duas palavras a esse respeito, devidas aos apontamentos que nos ministrou um nosso amigo.

A nova ponte é na realidade uma grandiosa obra d'arte, n'aquelle genero a maior de que ha conhecimento, e faz honra á casa G. Eiffel & C.ª e aos engenheiros cujos nomes, Mrs. Noguier, G. Eiffel, e Angevere, passarão á historia como de homens de merito.

Sobre esta obra monumental nada diremos hoje; restringimo-nos ás impressões do nosso amigo acima alludido.

A funcção começou uma hora mais tarde do que a annunciada nos programmas.

O chefe do Estado e sua augusta esposa e filhos desceram pela Calçada dos Clerigos, depois do meio dia. Todas as ruas do transitio tanto para o Douro, como na volta de Campanhã, estavam adornadas vistosamente, sobresaindo entre ellas a da Calçada dos Clerigos, e Santo Antonio.

O concurso de povo era enormissimo, notando-se em todos os rostos mais curiosidade do que enthusiasmo.

O nosso informador, que não é aristocrata, mas que gosta de ver a realza assistir a festas d'esta ordem com a pompa e fausto proprios, esperava encontrar mais apparato no vestuario do imperante. E' provavel que os conselheiros da corôa, no afan de a democratizarem, aconselhassem aquella modestia,—modestia que harmonisava com a do primeiro carro que precedia o chefe do Estado. Nelle era conduzida provavelmente uma das primeiras auctoridades do Porto. Ia na boleia do tal carro um sujeito que trajava, não já impropriamente, mas indecentemente!

Depois da 1 hora da tarde procedeu-se á benção da ponte, vindo o Prelado, acompanhado de diminuto cortejo e com a cruz alçada, até ao centro da mesma. Por 2 horas passou a primeira locomotiva conduzindo o Sr. D. Luiz. Apparato da mesma, zero. Seguiram-se depois mais algumas.

Na estação serviu se um *lunch* ao chefe do Estado e convidados, e depois outro a todos os empregados, o qual se prolongou até muito tarde.

Ao anoitecer era já numeroso o povo que pelas avenidas da ponte e serra do Pilar procurava logares d'onde commodamente podesse disfructar o fogo, tão apregoado pela imprensa, e... pelos vendedores de jornaes.

O fogo começou ás 9 horas e acabou antes das 11.

Todos esperavam ver a ponte illuminada de modo que causasse verdadeira surpresa. Desapontamento enorme. Os poucos focos de luz—talvez que o fio conductor do fogo não chegasse a todos—que appareceram no arco e no taboleiro, foram para logo envolvidos em nevoa e fumada,—que ainda assim tanto uma como outra quiçá fossem providencias para encubrir as muitas faltas... de luzinhas

Reconhece-se a dificuldade de collocar na ponte os focos de luz; mas parece que se em logar do sistema preferido iluminassem com faroes de alcatrão todo o taboleiro e varandim, conseguiriam effeito inuito e muito superior.

Quanto ao fogo, especialmente do ar, era do ordinario. O vulgo achou-o tão maravilhoso que gritava: ora o de Senhor de Mathosinhos foi melhor no anno de tal; o da Aparecida era muito melhor, etc., etc. O director foi infeliz na collocação do fogo brilhante, aproximando-o da ponte; pois em razão do fumo e da nebrina não se pode gosar a alguma distancia apenas.

O bouquet final foi surpreendente; porrem como se dizia que elle constava de 9:000 foguetes, o póvino ficou muito tempo á espera de que se completassem aquelles milhares, etc.

Diz o nosso informador que, vistas de qualquer ponto elevado, as illuminações particulares produziam um effeito verdadeiramente bello:—do Seminario Velho até ao rio, e descendo da nova, ponte até á velha era encantador. Do lado opposto descobria-se a cupula da igreja da serra lindamente illuminada: notava-se, porem, falta de illuminação nas janellas da mesma.

No fim do fogo toda a serra apresentava um aspecto arroubador.

Da pesada escuridade em que até então jazera, começaram, como por encanto, a apparecer milhares de luzes de archotes e lanternas, movendo-se em varias direcções,—o que offerecia um espectáculo maravilhoso. A este correspondeu aquelle que apresentavam os barcos, que em grande numero se achavam no rio, a pouca distancia da ponte, e os quaes também logo que terminou o fogo se illuminaram.

Diz o nosso informador que, se o fogo tão apregoado foi apenas uma burla, outro tanto se não pôde dizer do modo porque os particulares demonstraram a sua alegria por este acontecimento; pois é occioso dizer que, todas as habitações sobranceiras ao Douro, desde o palacio sumptuoso até ao mais pobre casebre, se achavam illuminados.

O numero dos forasteiros que affluiram ao Porto para presenciarem tal festa calcula-se, sem o menor exaggêro, em trinta mil.

**«Os Dois Mundos».**—A empresa d'este magnifico jornal preveniu os seus assignantes de que, por ter de dar o retrato fiel do fallecido escriptor Alexandre Herculano, havendo porisso inutilizado duas gravuras, não poude distribuir a tempo o n.º 2 do mesmo, o qual apparecerá por estes dias

**Novo horario do correio.**—D'oravante chega o correio ás 11 h. 25 m. da manhã á Direcção, a qual estará fechada durante o apartamento e saída dos carteiros, depois da qual fica aberta até á 1 hora da tarde,—tempo em que se recebe a correspondencia para o expediente do sul e do correio que vae por Barcellos para o Minho, fechando-se outra vez a repartição.

A' noite chega o correio cerca das 7 h.: feito o apartamento fica a repartição aberta por espaço de meia hora,—pouco mais ou menos até ás 8 e meia

**Commemoração dos fieis defunctos.**—Na sexta-feira, 2 do corrente, pelas 9 horas da manhã na capella do Paço Archiepiscopal celebrou as tres missas, sendo uma cantada, o revd.º padre João Rebello Cardoso de Menezes, havendo no fim um responso pelas almas.

Assistiu a este acto todo o Seminario e o ex.º sr. arcebispo Primaz.

**Dois de novembro.**—Neste dia, e mormente na tarde do anterior, foi grande a concorrência de fieis ao cemiterio publico.

Quasi todos os jazigos se achavam com luzes, e adornados com flores e outros objectos simbolicos.

Na tarde do dia 1 a R. Irmandadé da Misericórdia fez alli prociionalmente a sua visita, a qual assistiu também o sr. governador civil

**«O pão dos pobres».**—Temos recebido os fasciculos publicados d'este bonito romance de H. Perez Escrich, editado pela acreditada Bibliotheca do Cura de Aldeia, proprietario do sr. J. A. Leitão.

Agradecemos.

**Fallecimento.**—Depois de pomposos officios funebres, celebrados no templo dos Congregados, deu-se á sepultura o cadaver da exc.ª D. Olivia da Natividade de Sousa Rebello, cunhada do sr. dr. Antonio José Pinto da Costa Rebello, a quem, assim como a sua illustre familia, enviamos pesames

No seu testamento dispõe o seguinte: deixa por universal herdeira de toda a sua herança, sua irmã D. Elvira de Sousa Rebello, residente no convento de Aveiro, e na sua falta, quando não queira aceitar, a outra sua irmã D. Carolina de Souza Ribeiro, viuva, residente no mesmo convento; a Damiana do Carmo, viuva, moradora n'esta cidade 15000 reis mensaes e toda a sua roupa de uso, tanto da cama como de vestir: a sua irmã D. Carolina de Sousa Rebello a quantia de 400\$000 como reconhecimento pela fineza que lhe fez de não receber juros d'uma quantia que lhe devia; a seu irmão Albino, metade da quantia que lhe deve seu irmão Augusto, perdoando a este a outra metade; a D. Felizmina Rosa Leite Rodrigues, viuva, moradora na rua das Aguas, a quantia de 150\$000 reis, e a sua filha D. Emilia Francisca Leite Rodrigues, com ella moradora, toda a roupa da cama melhor e o seu ouro, á excepção d'um bracelete; a D. Maria dos Prazeres Sá Pinto Sotto-Maior, de Vianna, o seu bracelete de ouro, a quantia de 1.400\$000 reis e todas as colheres de prata, sendo 7 de sopa, 9 do chá e uma grande de sopa; á sua creada Carolina de Jesus, se por occasião da sua morte estiver em companhia d'ella, 50\$000 reis; a sua irmã D. Adelaide Julia de Sousa Pinto Rebello, uma bandeja de prata e uma toalha de damasco branco; ao seu afillado Arthur, filho de Manoel de Sá e Sousa, negociante da rua do Souto, a quantia de 500\$000 reis; ao seu afillado Albino, filho de José Ferreira da Fonseca, da rua de S. Faustino, 30\$000 reis.

Declarou ser devedora a seu compadre Manoel da Silva e Sousa, negociante da rua de Souto, da quantia de 127\$000 reis; a sua irmã D. Carolina de Sousa Rebello, 100\$000 reis; a sua irmã D. Adelaide Julia 1.200:000 reis.

Deixa ao Abrigo da Regeneração a quantia de 200\$000 reis.

Nomeia por seus testamentarios, em primeiro logar, a seu cunhado o dr. Antonio José Pinto da Costa Rebello, em segundo a seu cunhado Antonio Augusto de Sousa, da freguesia de S. Fins, e aquelle que tomar conta da testamentaria 500\$000 reis.

**Outro.**—Falleceu, ha dias, na sua casa em Macada, o revd.º sr. padre Francisco Ignacio da Costa Ribeiro da Cruz, sacerdote muito estimado pelas suas bellas qualidades.

Apertamos a mão aos snrs. padre Ignacio Ribeiro da Cruz, e Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, irmãos do illustre finado.

**Revista de Theologia**—Distribuiu-se o n.º 6 d'esta Revista, cujo sommario é:

*O Sermão do Monte*, ou o codigo civil dos christãos, pelo dr. Motta Veiga; *O clero catholico* pelo dr. Menezes; *Monothetismo—Falta de clero*, pelo dr. Lino.

**Aniversario jornalístico.**—Entrou no segundo anno da sua publicação o excellente jornal «O Catholico», que sae na cidade d'Angra do Heroismo.

Felicitemos cordealmente o collega, a quem desejamos venturosa e prolongada vida

**Liberalismo Desmascarado.**—O 1.º vol. do *Liberalismo desmascarado*, cuja recepção já annunciámos, é uma obra que ficará completa em 2 volumes.

O 1.º contém duas partes—a *Bancrota do Liberalismo* (de que os leitores do «Commercio do Minho» já viram ha tempos preciosas amostras), e o *Liberalismo Catholico*,—tratado magistral em que apparecem dois capitulos, devidos a penna do revd.º padre Ramière, que nada deixam a desejar.

Os outros dous de que se compõe esta 2.ª parte do *Liberalismo desmascarado*, também são preciosos, o 1.º como introdução e o 4.º dirigido aos *moderados*. Ambas estas partes são acompanhadas de notas importantes e quasi sempre de um interesse *palpitante*, como por ahí se costuma dizer.

Além disso ha em *appendice* contendo 6 grandes notas:

1.ª a proposito do direito divino e da Soberania popular;

2.ª do que é liberalismo e liberal;

3.ª da educação e do ensino das duas procedencias—liberal, e catholica;

4.ª da religião e da politica;

5.ª dos padres Lacordaire, Ventura, Rosmini, Gioberti, etc., (em resposta a dous criticos)—o sr. visconde de Algés e o redactor do «Comimbricense»;

6.ª finalmente, a proposito de Montalembert.

Nestas ultimas notas refutam se muitas opiniões erroneas de uma grande parte dos nossos escriptores liberaes.

Quasi todo o journalismo da seita em Portugal é chamado a terreiro.

Veremos se acode por si, ou se faz a conspiração do silencio, o que é mais commodo e mais provavel.

**Sermões do Advento na capella do 2.º ao.**—Nas primeiras 3 domingos do Advento haverá na capella do Paço Archiepiscopal Tercia e Missa cantada, e no fim sermões, pregados:

Na 1.ª domingo, pelo collegial Pedro Gonçalves Sanches,—sobre o *Juizo Universal*;

Na 2.ª domingo, pelo collegial Manoel Gonçalves,—sobre a *Divindade de Christo*;

Na 3.ª domingo, pelo collegial Joaquim Antonio da Silva,—sobre a *Penitencia*;

**Muito bem.**—Da «Palavra»:

Até que finalmente a maçonaria, que ainda ha pouco, em Coimbra, pediu a *iniciação* de padres pelo *orgão* do Ir.º. *Olo*, declara na Italia guerra aberta aos padres, e quer prohibir que se lhes comunique a luz (a todos os padres!... Deus o queira.—E note-se que a maçonaria é a mesma em toda a parte)—e uma só). Attendam!

No 7.º fasciculo da *Revista della Massoneria Italiana*, impresso ha poucas semanas, a pag. 193, n'um artigo intitulado: —*Os padres devem ser maçons?*—tendo por epigrafe: —*Adversas hostem aeterna auctoritas esto*, lêmos com grande contentamento nosso, o seguinte:

«O padre não pôde ser maçon; porque tudo quanto constitue a vida do padre constitue a morte da maçonaria. Nós esperamos que as lojas maçonicas (de todo o mundo) sancionarão o principio da sua exclusão absoluta:—*Il prete non può essere massone. Imperoche ciò che costituisce la vita del prete costituisce la morte della massoneria. Noi speriamo che le loggie massoniche sanzioneramo il principio della sua esclusione assoluta.*

Diz mais a *Revista della massoneria* que um padre maçon não pôde deixar de ser um infame hypocrita ou um palerma; e n'isto achamos lhe toda a razão.

Tomamos a liberdade de perguntar ao nosso «Diario de Noticias» e a outros quaes o que lhes parece d'esta linguagem

da *Revista*. Porque não hão de fallar francamente a este respeito, ao menos uma vez na vida, como o conde de Villa Flôr e o dr. José de Moraes fallaram francamente sobre «padres liberaes», e agora a supradita *Revista* sobre «padres maçons»?

Fallem, senhores, desembuchem! Ao Ir.: Otto dirigimos um convite especial. O que lhe parece da sentença dos Ir.: *italianissimos*? Pergunte tambem ao seu amigo dr... S...

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 31—O «Globo» publica um telegramma de Constantinopla, annunciando correr alli o boato de que Orkanie fóra tomada pelos russos, que teriam feito prisioneiros, a Chevet-Pachá e a milhares de turcos. Outro telegramma de Chumla, publicado pelo «Times», diz que o ultimo combate em Kadikioi foi mais importante do que se annunciara. Uma divisão russa atacou a ala direita turca, mas foi completamente repellido do Lom.

S. Petersburgo 31—O «Goles» publica um despacho de Kaghysman á administração russa.

Romperam-se as negociações para a rendição de Kars. A praça, completamente bloqueada, está sendo novamente bombardeada.

Londres 1—O «Daily Telegraph» diz que retiraram os turcos de Hafsán Kalé foi-lhes cortada a rectaguarda, ficando dois batalhões prisioneiros dos russos.

As perdas d'estes são insignificantes. O exercito turco occupa posições formidaveis a este de Erzeroum.

O general Lorikoff foi nomeado governador provisorio da Armenia turca.

Paris 1—O «Temps» publica um despacho do seu correspondente de Vienna avisando que o embaixador em Berlim, foi chamado a Gorny Studon e que esta noticia causou sensação, pois se acredita que a Alemanha pensara em intervir a favor da paz com a Russia, se esta a preferir para tal projecto.

Bogot 31—Nos combates de Gorny, Duboriak e Telisch os russos tomaram 7 canhões e aprisionaram 7:000 turcos, dos quaes 2 Pachás e 200 officiaes. Chevet-Pachá fugiu de Radomutz cuja ponte está occupada pelos russos.

A nossa cavallaria persegue Chevet-Pachá.

Carabia 31—Os romanos apoderaram-se dos reductos de Vadim, proximos a Rakowa. As tropas da guarnição de Constantinopla vão ser enviadas para o theatro da guerra e substituidas pela guarda civil.

Paris 2—A agencia geral russa desmente a noticia de que Oubril, embaixador da Russia em Berlim, fóra chamado a Gorny Studon.

O diplomata dos russos vae a Baden visitar sua mãe que está doente; a ausencia será pois de curta duração, regressando breve a Berlim.

Londres 2—O «Times» publica um despacho de Berlim annunciando que ha probabilidades da proxima tomada de Plewna.

Animam-se os preparativos pacificos por parte da Inglaterra, a qual está sondando as potencias relativamente a um projecto de mediação baseado no protocollo da conferencia em Constantinopla, mas parece duvidoso que obtenha bom resultado antes do acontecimento militar decisivo.

Paris 3—Roustchouk foi violentamente bombardeada pelos russos nos dias 1 e 2 do corrente.

Os montenegrinos prepararam-se para atacar Klobuch na Herzegovina.

O bombardeamento contra Spuz começou hontem.

Os russos, sob o commando do general Zinuerman ameaçam Basardsjik na Dubroudh.

congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquiza de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

**Cura n.º 65:311.**—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalescience** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescience** me restituiu a saude.—A. BRUNELIERE, cura.

**Cura n.º 78:364.**—Mr. e m.<sup>me</sup> Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

**Cura n.º 68:471.**—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a **Revalescience** remoçou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 rs.; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da **Revalescience** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescience chocolatada**, ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barcal & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Banha, 29 e 33.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Luiz do Valle Campos Barreto, e D. Rita Adelaide do Valle Cunha Reis, não lhes sendo possivel, como desejavam, ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas das freguezias de Ferreiros, Lomnr, Avelleda e outras, que na madrugada do dia 30 de outubro corajosamente acudiram ao incendio que houve na sua casa da Quinta dos Apostolos, o fazem por este meio protestando haver-lhes eterno reconhecimento de gratidão. Do mesmo modo agradecem aos

snrs. bombeiros voluntarios d'esta cidade e seus exc.<sup>mos</sup> chefes, aos exc.<sup>mos</sup> snrs. dr. Jeronymo Pimentel, Adolpho Pimentel, Joaquim Rebello, Engenheiro Cruz, dr. Cardozo e outros que se dignaram comparecer ao acto do incendio apezar da distancia e da hora incommoda. Tambem do mesmo modo agradecem a todos os exc.<sup>mos</sup> snrs. e sr.<sup>as</sup> que por tam afflictivo motivo os cumprimentaram e fizeram seus generosos offerecimentos; a todos se confessam summamente agradecidos por taes finezas e provas de corações tam bondosos quanto generosos.

Aproveitam esta occasião para declarar que, julgando-se perdida toda a casa em consequencia do desenvolvimento e adiantamento do fogo, foi preciso tirar d'ella com precepitação toda a mobilia, a qual em confusão esteve exposta pelos terreiros da casa, sendo certo que não acham falta de couza alguma digna de menção, devido á policia que o digno regedor, coadjuvado pelo ill.<sup>mo</sup> sr. reitor e alguns lavradores proprietarios de toda a providade que a isso se prestaram; e como este procedimento claramente significa a estima, consideração, e amizade que os habitantes de Ferreiros lhes dedicam por isso novamente lhes protestam sua gratidão e reconhecimento.

Ferreiros 2 de novembro de 1877.  
(573)

## ANNUNCIOS

R. S. do Bom Jesus do Monte.

No dia 11 do corrente pelas 10 da manhã, será arrematada em hasta publica no Bom Jesus do Monte e local onde se acham plantadas, uma porção de oliveiras pertencentes ao mesmo Sanctuario.

A arrematação será feita em pequenos lotes e nas condições que estarão patentes no mesmo acto.

Braga 2 de novembro de 1877.

O Presidente da Commissão Administrativa.

José Maria Rodrigues de Carvalho.



## NOVO HORARIO

Manoel Antonio de Castro Teixeira, da rua da Sé, faz publico, que as suas diligencias que diariamente tem a sahir de Braga para Salamonde ás 7 horas da manhã, e volta ás duas da tarde, fica sahindo desde o dia 6 em diante, de Braga ás 9 da manhã e de Salamonde ás 6.

Os bilhetes vendem-se em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga, e em Salamonde na hospedaria do José Fufu.

Braga 2 de novembro de 1877.

(575) pelo annunciante Ribeiro Braga.



## NOVO HORARIO.

Manoel Rodrigues Santa Marinha & C.<sup>a</sup> Antonio do Couto, da cidade de Guimarães, fazem publico, que a sua diligencia, que diariamente tem de Braga a Cabeceiras de Basto, a sahir ás 5 horas da manhã, fica sahindo desde o dia 6 em diante ás 5 meia.

Os bilhetes vendem-se em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga.

N. B. Os snrs. passageiros que quiserem seguir viagem para Basto tem de tirar bilhetes n'este carro.

Braga 2 de novembro de 1877.

Pelos annunciantes Ribeiro Braga.  
(574)

José Alves de Araujo, casado, da cidade de Braga, na qualidade de unico e universal herdeiro que é e ficou de sua tia Maria Jozefa Alves, residente que foi na mesma cidade, declara e faz publico que, a dita sua tia legou e deixou ao

pae d'elle e irmão d'ella, por nome Francisco Alves, da freguezia de S. Martinho de Dume, desta comarca de Braga, a quantia de 120 reis diarios em quanto vivo, e que ninguém faça contracto algum sobre o dito legado com o pae d'elle annunciante, com a pena de ficarem sujeitos ás decisões dos tribunaes jurificos.  
(376)



Alexandre José Pereira Calheiros, da villa do Pico, participa ao respeitavel publico, que tendo comprado o carro e carreira que d'esta cidade sae ás 2 horas da tarde em direcção á villa do Pico, pertencente ao sr. Antonio Garcia, de Villa Verde, que continúa desde hoje em diante por conta do annunciante. Os preços são os do costume.

Braga 5 de Novembro de 1877.

(588) Alexandre José Pereira Calheiros.

## ARREMATACÃO DE MEDIDAS.

No dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a arrematação da cobrança das medidas e mais foros pertencentes á irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, vencidos no S. Miguel de 1877. Quem pretender lançar nas mesmas, póde comparecer ás horas mencionadas, na capella da mesma irmandade.

O Secretario

(589) Antonio Domingues Alvim.

## SALA E QUARTO.

Precisa-se alugar em casa de familia muito capaz uma saleta e quarto, decentes, e que se encarreguem da comida para duas pessoas do commercio. A quem convier, deixe carta no escriptorio d'este jornal a J. S. para se procurar. (390)

## ENXERTOS

João da Costa Palmeira tem para vender em sua quinta em Santa Eulalia de Tenões, enxertos de macieira, pereira, damasqueiro, ameixoeira, pecegueiros de Amarante, ameixoeira do Canadá, nespeireiras, lorangeiras, nogueiras, vides, tudo boas qualidades; bem como salgueiros com raiz, e estacas de choupo.

Trata-se na rua de D Gualdim n.º 2.  
(572)

## DECLARAÇÃO.

Manoel José de Miranda, proprietario, da freguezia de Roriz, concelho de Barcellos, abaixo assignado, declara e faz publico por este meio, que nada deve a pessoa alguma, nem por titulo publico ou particular, nem por letra contrahida por si nem mesmo firmada ou endossada a pessoa alguma, nem por acto ou contracto algum verbal; e governando-se com o rendimento de seus bens, não precisa, nem tenciona contrahir d'ora em diante divida ou obrigação alguma; e por isso se alguma apparecer anterior ou posterior a este annuncio é falsa, e como tal protesta contra a sua nullidade e falsidade, para usar dos meios e acções civis e crimens que por direito lhe competirem.

Braga, 29 de Outubro de 1877.

(571) Manoel José de Miranda.

## AO PUBLICO

Os abaixo assignados, naturaes da Palestina, nascidos e moradores em Bethlem, catholicos apostolicos romanos, educados pelos padres missionarios d'aquella Terra Santa, e recémchegados a este paiz, previnem e declaram que os rosarios, e medalhas que expõem á venda são bentos, teem o merito de serem tocados no Presépio e no Sepulchro do Senhor, e o de serem feitos no seu paiz com madeiras, arbustos e conchas procedentes do Monte Olivete, do Tabor, do Rio Jordão, lagos da Galiléa, Mar Morto e Jericó, e de outros varios pontos da Palestina, o que aqui declaram para que ninguém possa dizer que surprehendem a boa fé dos compradores,

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

## REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boçca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, osse, athsma, falta de respiração, oppressão,

